

O Morro da Extrema se localiza na zona sul de Porto Alegre, fronteira com o município de Viamão. De formação granítica e com grande influência da mata atlântica (floresta ombrófila densa), ainda é uma área bastante preservada dentro da cidade, abrigando inclusive uma metapopulação de bugios (*Alouatta fusca clamitans*). Infelizmente a área vem sofrendo a pressão da ação humana, primeiro pela exploração de saibro e atualmente pela ameaça da instalação de um aterro sanitário. O conceito de metapopulação pressupõe uma população de populações, entre as quais eventualmente ocorrem trocas genéticas. Mas as metapopulações podem não ser viáveis a longo prazo. Foram percorridos 400 ha, dos quais em 375 foi registrada a presença dos primatas, por visualização ou fezes. A viabilidade desta metapopulação, a longo prazo, depende de atitudes conservacionistas tais como: a) Proteger todas as matas do Morro da Extrema, em especial as que unem capões maiores. b) Incentivar a recolonização florestal de áreas que podem vir a unir capões de mata. c) A prefeitura deve dar incentivos fiscais aos proprietários que mantêm florestas em suas terras. d) Devem ser cumpridas as leis que garantem a manutenção da mata atlântica no Morro da Extrema. (FAPERGS, CNPq, PROPESP, SMAM/PMPA).